

Pesquisas buscam a causa do amarelecimento fatal do dendezeiro

Por: Ana Laura Lima, Embrapa Amazônia Oriental

A pesquisa está cada vez mais próxima de descobrir a causa do Amarelecimento Fatal (AF) do dendezeiro e consequentemente a solução tecnológica para a produção de dendê livre da doença. A Embrapa desenvolve pesquisas com melhoramento genético e manejo fitossanitário da cultura que já apresentam resultados promissores.

O amarelecimento fatal é uma doença ainda com sua causa desconhecida. Há suspeitas que as causas sejam bióticas (causada por fitopatógenos) e abióticas (encharcamento, toxidez ou desequilíbrio nutricional da planta). A doença pode ocorrer em qualquer idade da planta, e caracteriza-se pela ocorrência de amarelecimento e seca das folhas em desenvolvimento. A pesquisadora Alessandra Boari, da Embrapa Amazônia Oriental, explica que quando começam a aparecer os sintomas, as plantas deixam de produzir cachos e nunca se recuperam totalmente. Além disso, em áreas de ocorrência do AF, a mudas replantadas apresentam a doença em menos de um ano.

Um projeto em rede liderado pela Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) com a participação da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ), Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM), Embrapa

Roraima, Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), Embrapa Agroenergia (Brasília, DF), Instituto Biológico de São Paulo e Universidade Federal do Pará tem apontado resultados interessantes como a não ocorrência do AF em áreas com déficit hídrico, o que pode indicar áreas de escape à ocorrência da doença. Outra iniciativa de pesquisa, aprovada recentemente, estuda a possibilidade de implantação do dendezeiro irrigado em áreas não preferenciais da cultura no Brasil. “Pode ser uma maneira de escapar de áreas cujas condições edafo-climáticas são propícias a acontecer o amarelecimento fatal”, explica a pesquisadora Alessandra Boari.

No campo do melhoramento genético do dendezeiro, o principal resultado foi o lançamento da BRS Manicoré (em maio do ano passado), híbrido que apresenta resistência à doença. Desenvolvido pela Embrapa Amazônia Ocidental, o material é fruto do cruzamento entre *Elaeis guineensis* (dendê de origem Africana) e *Elaeis oleifera* (origem Americana). O melhoramento do dendê no Brasil também é o objetivo de outra iniciativa, o PRODENDÊ. As ações desse trabalho aliam o método tradicional do melhoramento com técnicas biotecnológicas como a genômica e propagação in vitro.

► Novos métodos

A metagenômica é uma ferramenta da biotecnologia que vem sendo utilizada para tentar descobrir se causa do amarelecimento fatal é de origem biótica, ou seja, causada por fungos ou bactérias. Alessandra Boari explica que “trata-se de uma técnica relativamente nova que visa construir bibliotecas de metagenômicos pertencentes a esses microrganismos (fungos ou bactérias) associados com plantas com AF”. O sequenciamento desses microrganismos indicará quais seriam os prováveis causadores da doença.



Fotos: Raimundo Rocha